

ao projeto do empréstimo. É um projeto que está nesta Casa, e que V. Exa. tem acompanhado e brilhantemente mostrado o seu posicionamento, até comprado uma briga que não é de Vossa Excelência. Eu penso que o único sentido nosso é o de colaborarmos com a Casa. Essa lógica de que precisamos ganhar algo para fazer isso não faz parte do nosso mandato, não faz parte do nosso partido, enfim, não faz parte do PSB. Quero deixar isso registrado, e sei que V. Exa. compartilha do mesmo sentimento deste parlamentar.

Nobre deputado Campos Machado, agradeço a V. Exa. pelo aparte concedido.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Mas deputado Carlos Cezar, V. Exa. sabe que eu nunca fiz essa colocação. Em nenhum momento eu fiz essa colocação de que V. Exa. está atrás de cargos. Nunca disse isso. Nós temos aqui uma questão política que não tem nada a ver com essas questões. E quero reiterar uma vez mais que eu nunca fiz e nunca farei essa colocação porque acho que é injusta em relação a Vossa Excelência.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Vossa Excelência sabe que o nosso desejo é o de colaborar. Vossa Excelência que gosta tanto de citar provérbios árabes, bíblicos, tem um texto da Bíblia que diz que “na multidão de conselheiros há sabedoria”. Hoje nós temos três parlamentares que dirigem a Casa. Na verdade, nós temos nove membros efetivos, nove membros da Mesa Diretora desta Casa. Essa Mesa Diretora que comanda esta Casa é formada por nove parlamentares.

Mas três parlamentares são aqueles que são os titulares, são aqueles que emitem os atos desta Casa, parlamentares brilhantes que trabalham muito, mas como já foi dito pelo próprio deputado Davi Zaia, que bem colocou aqui que há tempos tínhamos menos parlamentares, menos partidos.

Hoje a demanda aumentou. E nós queremos colaborar quanto à questão da demanda e entendemos que dois parlamentares a mais na direção da Casa, sem onerar um centavo de custo, um cargo sequer. Muitas vezes o mal que vemos é que algumas pessoas avaliam o quintal do outro pelo quintal da sua casa. Essa, certamente, não é a lógica do PSB.

Era apenas isso que eu queria deixar registrado. Eu sei do sentimento de Vossa Excelência. Estamos chegando ao encerramento desta sessão. Mas temos avançado e sei que chegaremos a bom termo ainda, nesse projeto que vai contribuir para que esse parlamento continue avançando, juntamente com o presidente desta Casa, deputado Fernando Capez.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Deputado Carlos Cezar, tenho pouco tempo, mas quero discordar de Vossa Excelência. Não aceito que esse projeto possa contribuir nem para a democracia, nem para que os trabalhos sejam mais efetivados. Contudo, respeito o direito de V. Exa. e espero que V. Exa. respeite o meu sentimento. Eu não acredito nisso. E eu não sei defender aquilo que eu não acredito.

Sr. Presidente, quanto tempo me resta?

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Deputado Campos Machado, V. Exa. ainda tem dois minutos.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Nesses dois minutos, eu quero terminar, deputado Enio Tatto. Ainda terei mais 20 minutos depois para dizer que nós não estamos defendendo o PT nem o DEM. Estou aqui defendendo aquilo que acho incabível, inoportuno, que não tem sentido, que é um acréscimo a mais sem que se traga nada de concreto para esta Casa.

Portanto, quero aqui deixar bem claro que não estou defendendo posições de PT nem de DEM. Mesmo porque, pelo que eu saiba, não somos nem primeiro nem segundo secretário. Estamos defendendo aquilo em que acredito. Teremos ao todo, no mínimo, mais 36 horas. Onde está o presidente Fernando Capez? Onde está o presidente efetivo da Casa? Faz de conta que o presidente Fernando Capez está me ouvindo lá no seu gabinete. Acho que não é hora do presidente pautar o Projeto de Resolução nº 20/15, que tem o parecer favorável da Mesa. E é o mesmo projeto.

Portanto, Sr. Presidente Caio França, solicito a V. Exa. que leve ao presidente efetivo desta Casa esse meu apelo. Meu ser equalitários, vamos agir com equidade. Os senhores têm o direito de defender o projeto de vocês e nós o direito de defendermos o nosso projeto.

* * *

- Assume a sessão o Sr. Fernando Capez.

* * *

Termino dizendo que é preciso paz. Sem paz não há justiça, e sem justiça não há felicidade. O que quero é paz e justiça, o que o presidente Fernando Capez não tem feito conosco porque tem insistido em pautar um projeto desnecessário, sob o ponto de vista administrativo da Casa.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da sessão, embora eu discordo que esteja sendo injusto, antes de darmos por encerrados os nossos trabalhos, lembramos aos nobres deputados, principalmente Antonio Carlos de Campos Machado, da sessão extraordinária a iniciar-se daqui a dez minutos.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 30 minutos.

* * *

29 DE SETEMBRO DE 2015 58ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidente: **FERNANDO CAPEZ**

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Abre a sessão. Coloca em votação e declara aprovado o PL 1189/15, salvo emendas. Põe em votação e declara rejeitadas as emendas.

2 - TEONILIO BARBA

Solicita verificação de votação.

3 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Anota o pedido.

4 - TEONILIO BARBA

Para reclamação, crítica a conduta da Presidência quanto à forma de determinar o andamento da sessão.

5 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Argumenta que o comando foi dado pausadamente.

6 - CAUÊ MACRIS

Para comunicação, concorda com o posicionamento da Presidência.

7 - JOÃO PAULO RILLO

Para comunicação, indaga à Presidência se é possível refazer o comando de votação.

8 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Dá resposta negativa ao deputado João Paulo Rillo.

9 - LUIZ FERNANDO MACHADO

Para comunicação, manifesta apoio à decisão da Presidência.

10 - ORLANDO MORANDO

Para comunicação, afirma que é correta a conduta da Presidência.

11 - BARROS MUNHOZ

Para comunicação, solicita ao deputado Teonílio Barba que retire o pedido de verificação de votação.

12 - ORLANDO MORANDO

Para comunicação, tece considerações regimentais sobre o pedido de verificação de votação, do deputado Teonílio Barba.

13 - BETH SAHÃO

Para reclamação, afirma que a agilidade da Presidência desrespeita a oposição.

14 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Argumenta que o comando de votação não foi dado de forma assodada.

15 - CARLOS BEZERRA JR.

Para comunicação, afirma que a condução da sessão é transparente, democrática, e sem assodamento. Acrescenta que não havia parlamentar da oposição próximo ao microfone, quando da aprovação do projeto.

16 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Corrobor a pronunciamnto do deputado Carlos Bezerra Jr.

17 - TEONILIO BARBA

Para comunicação, defende o posicionamento ideológico da oposição.

18 - ENIO TATTO

Para comunicação, rebate o discurso do deputado Carlos Bezerra Jr.

19 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido de verificação de votação do deputado Teonílio Barba. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.

20 - JORGE CARUSO

Declara obstrução ao processo de verificação de votação, em nome do PMDB

21 - GERALDO CRUZ

Declara obstrução ao processo de verificação de votação, em nome do PT.

22 - JOÃO PAULO RILLO

Para comunicação, informa que declarará voto contrário ao projeto.

23 - MÁRCIO CAMARGO

Declara obstrução ao processo de verificação de votação, em nome do PSC.

24 - CARLÃO PIGNATARI

Declara obstrução ao processo de verificação de votação, em nome do PSDB.

25 - GERALDO CRUZ

Declara voto contrário do PT à aprovação das emendas. Acrescenta que o PL 1189/15 não foi aprovado, em momento anterior, por falta de quorum.

26 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Faz coro ao pronunciamnto do deputado Geraldo cruz, quanto à falta de quorum.

27 - DELEGADO OLIM

Declara obstrução ao processo de verificação de votação, em nome do PP.

28 - CARLOS CEZAR

Declara obstrução ao processo de verificação de votação, em nome do PSB.

29 - MARCOS NEVES

Declara obstrução ao processo de verificação de votação, em nome do PV.

30 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Registra as manifestações. Anuncia o resultado da verificação de votação, que mantém a deliberação anterior.

31 - CAUÊ MACRIS

Para comunicação, agradece a seus pares pela aprovação do PL 1189/15.

32 - CARLOS BEZERRA JR.

Para comunicação, afirma que há contradição entre o discurso e a conduta prática da oposição. Reafirma apoio à conduta da Presidência.

33 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Argumenta que não admite ser considerado autoritário.

34 - LUIZ FERNANDO

Para comunicação, corrobora a posição da Presidência. Crítica deputados que ausentaram-se do plenário.

35 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Afirma que prima por decidir de forma democrata.

36 - TEONILIO BARBA

Para comunicação, tece considerações acerca do trâmite de projetos de lei, nesta Casa.

37 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Encerra a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, proposição em Regime de Urgência: Votação adiada - Projeto de lei nº 1189, de 2015, de autoria do Sr. Governador. Autoriza o Poder Executivo a realizar operações de crédito com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD. Com 7 emendas. Parecer nº 954, de 2015, do Congresso das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças, favorável ao projeto e contrário às emendas.

Em votação o projeto, salvo emendas. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Em votação as emendas, com parecer contrário. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permanecem como se encontram. (Pausa.) Rejeitadas.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Sr. Presidente, estamos entrando no projeto do empréstimo?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Foi aberta a sessão. Foi colocado em votação, em Regime de Urgência, o Projeto nº 1.189. Foi dado o comando de votação. Foi dado como aprovado. Foi dada a votação das emendas e foram dadas como rejeitadas.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Sr. Presidente, regimentalmente solicito uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Verificação de votação das emendas com parecer contrário.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Sr. Presidente, estamos pedindo verificação de votação do projeto.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Deputado Teonílio Barba, foi dada a votação do projeto e ele foi aprovado. Em seguida, foi dada a votação das emendas com parecer contrário. Vossa Excelência não havia pedido verificação de votação. Foram dadas como rejeitadas. Agora, V. Exa. pediu a verificação de votação das emendas com parecer contrário. Então, vamos verificar a votação das emendas, não do projeto.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis deverão registrar o seu voto como “sim”, os que forem contrários deverão registrar o seu voto como “não”.

* * *

- É iniciada a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. TEONILIO BARBA - PT - PARA RECLAMAÇÃO - Sr. Presidente, gostaria de registrar uma reclamação contra Vossa Excelência. Quando interessa, V. Exa. vai com calma, com paciência e fala mais alto. Quando não interessa, V. Exa. faz o que acabou de fazer agora e o que aconteceu na semana passada. Acabamos suspendendo votação aqui por uma semana. Não estou dizendo que V. Exa. atropelou o Regimento, só estou falando de um procedimento que havíamos combinado. Quero deixar registrada essa reclamação da bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Só para esclarecer. Na semana que antecedeu, novamente, o presidente sentou-se aqui, diante dos olhos de todos; ligou o microfone diante dos olhos de todos. Disse, vagarosamente, “presente o número regimental, sob a proteção de Deus, iniciamos os trabalhos”. Dispensou a leitura da sessão e entrou na votação do projeto, entrou na votação das emendas. A rigor, teria até precluído o pedido de verificação da votação das emendas. Permiti que se fizesse. Estou procurando não atropelar, mas peço aos senhores que fiquem atentos também.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, gostaria de registrar que, como estamos num processo de votação das emendas e V. Exa. deu o comando de “rejeitadas”, é importante que todos os deputados votem “não” para manter o comando de “rejeitadas” que V. Exa. deu em relação a esse projeto.

Não estou aqui para defender V. Exa., mas tinha um acordo em andamento...

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Eu nem imaginei que fosse ter verificação...

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Tinha um acordo em andamento em relação ao processo de votação do empréstimo. Parecia estar tudo acertado e acordado em relação a esse processo de votação. Então V. Exa. agiu, ao nosso ver, corretamente, dentro das suposições que foram colocadas. Mas é claro que é legítimo que qualquer líder peça verificação do processo de votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - A bancada do PT em momento algum violou qualquer acordo. A postura é incensurável, leal, correta e eles têm o direito de pedir a verificação. Temos apenas essa divergência quanto ao momento.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Foi exatamente isso que eu disse, inclusive.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Gostaria que V. Exa. pudes-se pedir para voltar o encaminhamento que o senhor fez como presidente do projeto? Seria possível?

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - Se for possível, por favor, façam, enquanto aguardamos.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Porque então nós fazemos a discussão se será dessa forma que iremos encaminhar as coisas aqui na Assembleia. Se for, não tem problema, nós vamos agir também da maneira que achamos que devemos.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - Acho que tem que ser assim.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Vamos questionar V. Exa. até o último limite. Porque ninguém é palhaço aqui.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - Vossa Excelência vai moderar o vocabulário. Nem eu trato ninguém como palhaço. O senhor vai respeitar a Presidência.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Vou respeitar os palhaços e vou retirar. Eu queria que V. Exa. voltasse para ver como está encaminhando as votações.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não vou voltar. Está indeferido o pedido.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Não vai voltar porque V. Exa. é autoritário. Vossa Excelência está agindo com autoritarismo.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - Eu imagino o que V. Exa. faria no meu lugar.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Isso é ridículo. A forma como V. Exa. está encaminhando... Pode ser que os deputados silenciem aqui, por alguma conveniência, mas eles sabem a forma como V. Exa. está encaminhando as votações e V. Exa. sabe as formas como está encaminhando as votações. Faça do jeito que quiser.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - Eu sei como tenho atendido todos os pleitos de Vossa Excelência.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Vossa Excelência já está entrando na história como o presidente mais subserviente ao Poder Executivo e agora como o presidente mais autoritário. A escolha é de Vossa Excelência. A biografia é sua. Faça como V. Exa. quiser e nós vamos fazer como nós quisermos também.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - O maior elogio que eu posso receber é sua crítica. No dia que V. Exa. estiver me elogiando, eu vou ter que pensar direito se estou errando.

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria só de fazer uma consideração. Sou testemunha ocular, tanto que eu vi. Não vejo nenhuma conduta equivocada como foi dada. Nenhuma conduta.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - É óbvio que não teve. Eu não vou entrar em nenhuma provocaçãozinha.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, tendo em vista que agora a verificação é apenas sobre as emendas, precisaria, para aprovar as emendas, de mais do que 48 votos, eu solicitaria ao nobre deputado Barba, respeitosaente, até para poupar os deputados, que desistisse do pedido, porque é inúcio. Esse pedido das emendas é inúcio, porque precisaria haver mais de 48 “sim”. Então, respeitosaente, eu faço esse pedido.

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria de fazer mais um questionamento acerca do princípio legal. No Regimento, quem pode pedir verificação é o líder.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - O vice-líder também.

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - Desde que o líder não esteja no plenário.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Ele pediu com a anuência do líder.

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - Não foi utilizado esse uso aqui na tribuna deste expediente. Eu só estou querendo cumprir o Regimento.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não. Pode ser pedido.

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - Mudou o Regimento, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Ele pode pedir, com a anuência do líder.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - PARA RECLAMAÇÃO - Como o deputado Morando, eu também fui testemunha ocular da maneira como V. Exa. conduziu o processo de votação. Quero relembrá-lo de que V. Exa. havia afirmado na semana passada que iria fazer as votações em ré, que seria um presidente que iria andar em ré, devagar, quase parando, até para poder respeitar o mínimo os trâmites éticos nesta Casa. Eu não consegui ouvir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Vossa Excelência não ouviu eu falar: reaberta a sessão?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Reaberta a sessão. Mas V. Exa. colocou o processo de votação como um relâmpago, Sr. Presidente.

Eu gostaria que V. Exa. revisse essas práticas. Essa já é a terceira vez, que eu presenciei, que isso acontece nesta Casa. Desculpe-me, mas é uma falta de respeito com a oposição. É uma falta de respeito; é o mínimo que nós tínhamos que ter. Era um processo de votação, nós estávamos dialogando a esse respeito, V. Exa. desceu, conversou com uma parcela da bancada do PT, nós ainda estávamos discutindo a posição que nós iríamos tomar.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Ninguém disse que ia verificar a votação, deputada.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Como nós levantamos a possibilidade que poderíamos pedir verificação, V. Exa. subiu e pediu, de uma forma tão repentina, que nós não conseguimos reagir.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O que nós conversamos é que o PT, em razão do que aconteceu na primeira extra, poderia não votar o projeto. Foi isso que foi colocado - e não de verificar a presença. Eu abri e não falei rápido. Eu abri a sessão normalmente, coloquei o projeto em votação, salvo as emendas, e dei o comando de aprovado. Vossas Excelências estão vendo o presidente falar.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não se trata de votarmos contra o projeto, pelo contrário. Na primeira votação, na sessão ordinária, nós votamos e garantimos aqui. Quem não garantiu o quorum necessário, foi o Governo que não conseguiu colocar 48 votos. A bancada do PT, que estava presente naquele momento, garantiu e votou favoravelmente. E nós tínhamos nos comprometido a votar. Nós não iamos votar contra, porque sabemos da importância dessa obra para a população paulista. Nesse sentido, não há o que discutir.

O que eu estou discutindo é a forma como V. Exa. tem conduzido o processo de votação, sobretudo no início das sessões, seja na sessão ordinária, como aconteceu semana passada, seja na sessão extraordinária.

O SR. CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu gostaria de registrar que eu estava no plenário desde o início da votação a que o PT se refere. Vossa Excelência a conduziu de maneira absolutamente transparente, democrática, paciente, leu o roteiro, leu a ementa do projeto, ou seja, não houve nenhum tipo de açodamento ou comportamento alterado.

Na verdade, se não há atenção daqueles que estão no plenário com relação ao microfone... Aliás, esse comportamento da oposição me chama a atenção. Em qualquer parlamento do mundo, sempre deve ter um parlamentar no microfone. Não havia um parlamentar no microfone, nada corrido, nada fora de tempo e ainda temos que ouvir que o senhor é autoritário. Eu quero fazer o meu registro de que isso não aconteceu.

Além disso, esse discurso é extremamente contraditório. Vossas Excelências cobram do presidente uma postura que V. Exas. não têm. Por exemplo, eu sou presidente da Comissão de Direitos Humanos desta Casa. Cabe, histórica e regimentalmente, ao presidente indicar o representante do SOS Racismo. Vossas Excelências, apesar de todos os chamados que eu fiz para o diálogo, para a conversa democrática, transparente e tranquila, nunca se manifestaram. Eu fui tomado de surpresa

por um projeto de resolução, apresentado por anuência de V. Exas., para tirar a atribuição legítima e democrática do presidente da Comissão de Direitos Humanos. Sem nunca ter conversado com ele, apresentaram o projeto de resolução para garantir um espaço que V. Exas. entendem como privativo do PT. Isto está errado. Vêm ao microfone dizer que o presidente é autoritário, que não conduz de maneira democrática. É uma imensa contradição.

Sr. Presidente, penso que discursos devem ser acompanhados de práticas. V. Exa. é um democrata, tem se comportado como democrata, é cumpridor do regimento. É, por excelência, um regimentalista.

V. Exa. tem meu respeito e precisa ser feito este registro. Não é justo esse tipo de afirmação, muito menos acusação feita no microfone, especialmente vinda de quem solicita democracia, mas não a pratica.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Este Presidente quer dizer ao deputado Teonílio Barba que este projeto que estou atropelando era para ter sido votado, dado o comando de votação, há uma semana. É o projeto que todos na Casa concordam.

Faz sete dias que estamos brigando e discutindo este projeto que todos concordam, mas por picuinha estamos há uma semana criando confusão, batendo boca, discutindo porque um quer que seja desse jeito, outro quer que seja daquele jeito e, ai, tem acordo. Agora resolve fazer verificação, antes não fez.

Não estou dizendo que é errado, mas precisamos nos entender um pouco mais. É um projeto sobre o qual há consenso. Ou seja, se tiver que correr com algum projeto, não há consenso. Estamos discutindo o projeto que há consenso.

O ritmo do presidente é naturalmente mais rápido por uma questão de temperamento, de personalidade e não por uma questão de autoritarismo.

Tivemos a greve dos professores que foi recebida dentro aqui da Casa. O presidente permitiu que eles pernoitassem aqui para que não fossem retirados daqui à força. O presidente suspendeu uma sessão normal para que os professores fizessem sua audiência pública aqui, inclusive com críticas sérias ao Governo.

O presidente poderia ter colocado em pauta e em votação o projeto do Plano Estadual de Educação, atendendo aos reclamos muitos da oposição, mas foi até o Auditório Paulo Kobayashi e disse que, antes de fazer audiência pública e discutir com calma esse projeto, não colocaria em votação.